

Contabilidade pública, gestão pública e terceiro setor

Alexandre de Freitas Carneiro
(Organizador)



Contabilidade pública, gestão pública e terceiro setor

Alexandre de Freitas Carneiro
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Contabilidade pública, gestão pública e terceiro setor

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Alexandre de Freitas Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C759 Contabilidade pública, gestão pública e terceiro setor /
Organizador Alexandre de Freitas Carneiro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-907-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.070221103>

1. Contabilidade. I. Carneiro, Alexandre de Freitas
(Organizador). II. Título.

CDD 657

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Contabilidade Pública, Gestão Pública e Terceiro Setor*, na sua primeira versão, trata sobre discussões atuais na Administração Pública e Contabilidade Governamental originadas por questões legais, como a Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, publicada no início do ano 2000 e a Nova Contabilidade Pública, jargão utilizado devido às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBCASP), que ocasionaram um rol de mudanças significativa na gestão pública.

Em formato de coletânea de artigos científicos, e, considerando também o atual cenário de pandemia, o livro traz discussões nas temáticas sobre: gestão da saúde pública em municípios, *accountability* e ética na gestão escolar, também a nível municipal, cultura do arroz no Estado do Paraná e um estudo sobre educação financeira no cenário nacional em meio a pandemia de Covid-19.

Com a vigência da LRF houve aumento de atribuições aos órgãos de controle, interno e externo, em especial aos Tribunais de Contas, o que trouxe novas demandas e acarretou, pouco tempo depois, aumento significativo de pesquisas na área do setor público. Como consequência, há maior necessidade de materiais de estudos específicos, principalmente no terceiro setor, que tem uma lacuna neste primeiro volume, necessitando ser preenchida nas próximas edições.

O livro destina-se a pesquisadores e estudiosos em Contabilidade e Gestão Pública. Serve para aqueles que lidam com recursos públicos ou que têm relação contratual com o setor público para adquirirem conhecimentos mínimos sobre o assunto. Pode ser fonte de consulta e atualização, profissional e acadêmica, complemento ou leitura adicional na preparação para concursos públicos, e nas discussões em sala de aula.

Esperamos que esta obra, no seu primeiro volume, ou edição, possa ser apoio e estímulo para novas pesquisas, especialmente no âmbito municipal, na esfera pública, governamental ou terceiro setor, no intuito de se buscar alternativas, soluções e estratégias para que os municípios, bem as demais esferas governamentais possam vencer os desafios atuais.

Alexandre de Freitas Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FATORES DETERMINANTES DA EFICIÊNCIA NA GESTÃO DA SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Alexandre de Freitas Carneiro	
Joedson Silva dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0702211031	
CAPÍTULO 2	30
PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE <i>ACCOUNTABILITY</i> E ÉTICA NA GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL	
Alexandre de Freitas Carneiro	
Ariadne dos Santos Massaro	
Carlos Eduardo da Silva Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0702211032	
CAPÍTULO 3	51
PREVISÃO DE PREÇOS PARA A CULTURA DO ARROZ IRRIGADO E SEQUEIRO DO ESTADO DO PARANÁ UTILIZANDO SÉRIES TEMPORAIS	
Daniel Roberto Ochoa Pinheiro	
Marcelo Tavares	
Karine Gonzaga de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0702211033	
CAPÍTULO 4	70
A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ATUAL CENARIO BRASILEIRO EM MEIO A PANDEMIA	
Daniela Sousa da Silva Góes	
Inácio Ferreira Façanha Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0702211034	
SOBRE O ORGANIZADOR	84
ÍNDICE REMISSIVO	85

CAPÍTULO 4

A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO EM MEIO A PANDEMIA

Data de aceite: 01/03/2022

Daniela Sousa da Silva Góes

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Latino Americana de Educação –FLAED. Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão –UEMA

Inácio Ferreira Façanha Neto

Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Assistente do curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão CESC –Codó

RESUMO: Quando se fala em educação financeira logo vêm à mente das pessoas o ato de economizar, poupar gastos, acumular dinheiro. Nesse sentido com o atual cenário de pandemia e com o isolamento social foi necessário repensar o uso do dinheiro e práticas de educação financeira que pudessem contribuir na renda de muitas famílias prejudicadas pela pandemia. Dessa forma, ser educado financeiramente faz com que um indivíduo qualquer passe a buscar uma qualidade de viver melhor, além de proporcionar uma segurança em meio a crise econômica, a educação financeira quando ocorre de maneira efetiva traz inúmeros benefícios aos indivíduos que a utilizam. Esta pesquisa tem o objetivo de destacar a aplicação da educação financeira no atual cenário brasileiro de pandemia, tendo como área de conhecimento a administração aplicada a finanças pessoais, e tem sua relevância no que tange ao pouco estudo por parte das pessoas no

campo administrativo, haja visto que na maioria das vezes se volta ao campo empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Educação financeira. Finanças.; Pandemia.

ABSTRACT: When talking about accounting, it soon comes to people's minds to register company accounts. What people don't know is that there is still a little explored aspect, especially here in Brazil: The application of accounting in financial education. When it occurs effectively, it brings numerous benefits to the individuals who use it. This research aims to describe the application of accounting in financial education, having as area of knowledge the accounting applied to personal finance, and has its relevance with regard to the little study on the part of people in the field of accounting, given that most turns to the business field. It is an exploratory bibliographic research, the study was based on the survey of theoretical references that cover the theme proposed here. Concluding that it is necessary to use accounting in financial education, mainly in the management of personal finances, and to present the importance of reconciling accounting applied to financial education.

KEYWORDS: Accounting. Financial education. Finance; Pandemia.

1 | INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um período de grande dificuldade mundial, fazendo necessário conhecer boas práticas financeiras adotadas no mundo e pensar em novas formas de usar

dinheiro, transformando em lições que deixam marcas positivas e que podem ajudar muitas outras pessoas que estão em busca de um equilíbrio financeiro.

Esta pesquisa tem o objetivo de destacar a aplicação da educação de modo financeiro no atual cenário brasileiro de pandemia, tendo como área de conhecimento a administração aplicada a finanças pessoais, e como objetivos específicos temos Identificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos Universitários; . Observar aspectos que levam ao consumo e como este impacta no orçamento pessoal; Propor ferramentas para a auto gestão financeira.

Dessa forma, onde o endividamento atinge um grande percentual dos brasileiros que não irão possuir grau de instrução financeira que lhes permita melhorar sua situação orçamentária, surge a seguinte questão: de que forma a educação financeira pode auxiliar na administração e no planejamento financeiro de pessoas físicas?

A escolha desse tema deve se ao interesse de desenvolver os conhecimentos e as suas técnicas da administração aplicada nas finanças pessoais. Este cenário atual revela que existem pessoas que tem dificuldades em administrar suas finanças, o que ocasiona diversos problemas no planejamento da sua vida financeira.

Dessa forma, entre os objetivos da administração estão o ato de controlar e planejar. Para isto, faz-se necessário aprender a conciliar os níveis de conhecimentos administrativos, para que o individuo possa quantificar, analisar e equilibrar de forma ativa e passiva seu patrimônio líquido. Fazendo assim a utilização correta das demonstrações e realizando uma análise bem minuciosa, para que se possa garantir a sobrevivência de modo financeiro e, além disso, atingir metas futuras.

A Metodologia desse trabalho foi desenvolvida através de uma pesquisa de campo, e teve uma abordagem qualitativa, O universo deste estudo foram pessoas na faixa etária de 15 a 45 anos, através de um questionário online através da plataforma google forms por motivo de distanciamento social ocasionado pela pandemia.

O tema tratado nesse estudo é relevante pois a administração em educação financeira analisa e efetiva métodos que norteiam e controlam com a intenção de proporcionar aos indivíduos de demonstrar e analisar financeiramente. Possui como objetivo direcionar e arquitetar, de um jeito que possa informar a situação do patrimônio em determinado período de tempo, suas oscilações e a origem das operações que o prejudicaram.

O trabalho esta dividido da seguinte forma: uma introdução, levantando os principais pontos do trabalho, contendo os objetivos, justificativa, metodologia, em seguida foi feita uma analise sobre a importância da educação financeira no atual cenário brasileiro em meio a pandemia, em seguida falamos sobre administração e finanças sociais, e logo em seguida trazendo uma abordagem sobre educação financeira destacando suas características, no capítulo seguinte vem a metodologia, seguida pelas considerações finais e finalizando com as referencias do trabalho

21 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ATUAL CENARIO BRASILEIRO EM MEIO A PANDEMIA

Um dos pontos que vale destacar em educação financeira é o controlar as finanças pessoais, pois é uma área em crescimento no Brasil, principalmente após o ano de 1994, com a criação do Plano Real e a conseqüente estabilização da moeda nacional. Após essa época, o brasileiro adquiriu um jeito de planejar sua vida financeira por prazos mais longos

A administração financeira é um dos mecanismos essenciais que proporciona êxito nas iniciativas financeiras, uma vez que cumpre seu papel de controle e de ordem, seja na vida pessoal ou na administração de um negócio. Com a ausência de educação financeira, o controlar e planejar dos recursos os indivíduos irão desenvolver, ao longo do tempo, o endividamento, que poderá acarretar em uma série de contas e dívidas no futuro. A administração das finanças pessoais deveria ser um fator fundamental a ser considerado, pois são essas unidades da sociedade, as pessoas, que unidas podem criar o todo da economia

É nesse cenário de desenvolvimento e crescimento da oferta de créditos e de endividamentos que nasce a gestão das finanças individuais e a busca de utilizar mecanismos que ajudem e auxiliem na administração do patrimônio das pessoas físicas, e a contabilidade pode vir a ser observada como um desses mecanismos. Ao mencioná-la, o primeiro fato recordado é que, ligado ao setor empresarial, no entanto, é válido destacar que essa ciência pode também ser desenvolvida e aplicada na vida das pessoas físicas, pois estas estão sempre efetuando transações financeiras e por isso precisam administrar com responsabilidade o seu patrimônio.

Dessa forma, a organização de financiamento torna-se de fundamental importância, pois é através dela que é possível gerenciar as finanças com o objetivo principal de alcançar o sucesso pessoal. Controlar, desenvolver e planejar a vida financeira significa, sobretudo, garantir o alcance dos objetivos de vida. Permite, ainda, organizar as finanças, através de análises, buscando sempre a melhor opção na utilização de recursos. Possibilitando assim, a qualquer indivíduo, compreender a relação entre seus bens e direitos com suas obrigações.

2.1 Administração e finanças pessoais

Atualmente a crise sanitária acarretada pela pandemia do covid-19 pegou a todos de surpresa. Passado mais de um ano de seu início, ainda é um momento de incertezas e medos. As oscilações do câmbio e da bolsa de valores, a desvalorização do real, os produtos do gênero alimentício mais caros, mais pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza e altos índices de desemprego.

Nesse sentido frente ao constante endividamento pessoal e familiar existe uma necessidade de um planejamento orçamentário e controle financeiro, uma vez que tal planejamento oportuniza ao indivíduo que faz uso dele, uma vida financeira estabilizada e

uma melhoria na qualidade de vida. Infelizmente o ensino de Planejamento Orçamentário não é obrigatório nas escolas, este que por sua vez serviria de auxílio às famílias em sua vida de finanças, e a falta deste ensino acarreta no descontrole do orçamento pessoal, pois alguns desses indivíduos nunca tiveram contato com técnicas e práticas que os ajudassem a ter um controle de eficácia de suas finanças pessoais.

Segundo Ed Luiz Ferrari (2008, p. 1):

a contabilidade estuda e pratica funções de orientação, controle e registros com o objetivo de fornecer aos usuários demonstrações e análises econômico-financeiras. Tem como objetivo controlar e planejar de maneira que possa informar a situação patrimonial em determinado momento, suas variações e a natureza das operações que o afetaram. Portanto, entre as finalidades da contabilidade estão o controle e o planejamento.

Analisando o atual cenário de pandemia no Brasil, observamos que a grande maioria das pessoas não possui nenhuma base de conhecimento relacionada a como agir financeiramente em tempos de crise, o que agrava ainda mais a situação econômica do país.

Dessa forma, o modo de gestão de finanças pessoais surge como uma alternativa de ampliação da oferta do crédito e do endividamento, com ela surge também a necessidade de fazer uso de métodos que auxiliem no controle das finanças das pessoas físicas, e a educação financeira pode ser utilizada como um desses métodos.

Ao citá-la, o que primeiramente lembra-se é o da ligação ao campo empresarial, entretanto, vale ressaltar que tal ciência pode também ser aplicada na vida das pessoas físicas, uma vez que estas estão sempre efetuando transações que abrangem dinheiro e por isso precisam administrar com responsabilidade o seu patrimônio.

Segundo Oliveira (2016) os conceitos e técnicas administrativas podem ser utilizados:

para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa. Permite uma organização da vida financeira, através de análises, podendo buscar a melhor alternativa na utilização de recursos. Possibilita a qualquer pessoa entender e relacionar seus bens e direitos com suas obrigações, usando a contabilidade para poupar e manter uma evolução do patrimônio.

Corroborando com o autor supracitado, Ludícus (2010) argumenta que indivíduos não se atentam que estes conhecimentos possivelmente ajudariam no controle, na ordem e equilíbrio do patrimônio pessoal. A contabilidade aplicada às finanças pessoais é uma opção e não uma obrigação como ocorre nas empresas, levando à inferência que os conceitos e técnicas contábeis são pouco utilizados na gestão pessoal.

Para Macedo (2010) alguns fatores históricos como por exemplo a falta de educação financeira brasileira e a desinformação, resultam em alguns conceitos financeiros de forma errados, absorvidos pela população. Os professores são um dos principais agentes para a

aplicação e para disseminar o ensino da contabilidade para pessoas físicas.

Com o aumento na evolução do mercado de consumo e a ansiedade por novos produtos, as pessoas têm estado cada vez mais suscetíveis a um desequilíbrio na gestão e no controle de seu patrimônio. Desde muito cedo as crianças são levadas ao consumismo pela falta de educação financeira repassada pelos pais e, sobretudo, por causa da grande influência exercida pelo marketing, pela mídia, sobre as pessoas.

E os comerciantes estão melhorando cada vez mais suas estratégias de marketing e vendas, produzindo instrumentos e proporcionando facilidades de compra. E semelhante a isto, têm-se as facilidades do cartão de crédito, do cheque especial, do crediário a longo prazo, dentre outros meios em que as pessoas acabam sendo levadas a agir por impulso e com isso não se atentam aos elevados juros e taxas e não consideram se terão como pagar. Com a falta do planejamento financeiro aumenta-se o endividamento e o equilíbrio financeiro então é perdido.

Quando se trata ao auxílio que pode ser trazido pela contabilidade, Henn (2015) afirma que:

Nas empresas são utilizadas demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, fluxo de caixa e orçamento, para análise, controle e tomada de decisão. Estas mesmas ferramentas também podem ser utilizadas no controle da situação financeira e patrimonial das pessoas físicas. A contabilidade pode auxiliar no planejamento das finanças pessoais e auxiliar na tomada de decisão. Por meio de planilhas de Excel, pode-se elaborar um orçamento e o balanço patrimonial para controlar os bens e despesas, voltado para as pessoas físicas. (p. 11).

É de suma importância que uma família e até mesmo indivíduos possuam seus ganhos e despesas controlados e saibam todos os meses onde e como estão sendo gastos ou investidos suas receitas. Para isso utiliza-se a mesma ferramenta da contabilidade, porém de uma forma diferenciada da que utilizada nas empresas. As finanças consistem em um tema que envolve um planejamento financeiro das pessoas ou famílias para que com isso seja possível organizar a vida financeira, atingir objetivos e traçar metas.

No que tange a gestão financeira Camargo (2017) é enfático ao afirmar que a gestão financeira ou o planejamento familiar estabelece uma forma organizada de controlar seus bens ou valores que formam o patrimônio familiar, trazendo benefícios e garantindo uma tranquilidade financeira do indivíduo. O controle do orçamento, como instrumento auxiliar na administração de finanças pessoais, fornece direção e instruções para a execução do planejamento e permite a comparação entre o que foi planejado e o que foi realizado, possibilitando assim um maior controle da situação financeira. Na visão de Edwald (2003, p.22).

“Orçamento Doméstico é o principal instrumento para se fazer o Planejamento Financeiro para hoje, amanhã e dias futuros.” Ainda, segundo o autor, o orçamento é utilizado como uma ferramenta que permite planejar a busca de equilíbrio entre as receitas

e as despesas nas contas do “lar doce lar” e Economia Doméstica, ao que chamamos de administração das contas de casa.

Segundo Ferrari (2011, p. 2):

O campo de aplicabilidade administrativa se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não. Portanto, também é competência do profissional de contabilidade gerir o patrimônio de pessoas físicas. Considerando que a Contabilidade pode ser entendida como uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, cabe ao profissional desta área a atribuição de zelar pelo patrimônio, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, aplicando técnicas de controle e planejamento orçamentário com o propósito de assegurar a solvência financeira desses entes ao longo do tempo.

É sabido que a administração é a ciência que objetiva estudar as variações quantitativas e qualitativas que ocorrem no patrimônio, independentemente de ser jurídica ou física, a administração tem na sua definição a gestão financeira do patrimônio de um indivíduo. Sendo o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa, e tais obrigações a serem realizadas são denominadas de “Passivos” ou bens e direitos adquiridos, denominados de “Ativos”. A diferença entre a soma dos ativos e passivos resultará no “Patrimônio Líquido”.

Para Halfeld (2006), a forma de se organizar financeira e patrimonial pode influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo. A importância da administração para pessoas físicas se dá à medida que a mesma busca fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio do indivíduo possibilitando a oportunidade de administração da vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos para futuros investimentos.

Porém, para que haja a soma dos ativos seja maior que a soma dos passivos, é recomendado o controle do orçamento pessoal com o devido acompanhamento dos apontamentos da relação de todas as receitas líquidas ou brutas e de todas as despesas incorridas em determinado período, sejam elas quais forem.

Os conceitos e técnicas contábeis podem ser utilizados, segundo Oliveira (2012, p. 17):

Para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa. Permite uma organização da vida financeira, através de análises, podendo buscar a melhor alternativa na utilização de recursos. Possibilita a qualquer pessoa entender e relacionar seus bens e direitos com suas obrigações, usando a contabilidade para poupar e manter uma evolução do patrimônio. OLIVEIRA (2012).

Para corroborar com Oliveira, tem-se Comparcida (2015, p.12) afirmam que “em finanças pessoais são considerados todas as características da família e os diversos eventos financeiros que esta atravessa, bem como a sua fase de vida, de modo a proporcionar um

planejamento financeiro adequado às suas necessidades e prioridades”.

E ela continua dizendo, que o principal objetivo financeiro pessoal é o de “Ajudar as famílias a fazer um uso adequado do seu dinheiro, permitindo a satisfação das necessidades da família de acordo com as suas prioridades. A capacidade de analisar a melhor alocação do dinheiro no tempo é um dos principais instrumentos de sucesso de qualquer cidadão. A maneira responsável e profissional em lidar com os recursos financeiros permite o equilíbrio no orçamento e o atingimento de metas: de curto, médio e longo prazo” (COMPARCIDA, 2015, p.13).

O financiamento pessoal envolve a gestão adequada do dinheiro e outras formas de riqueza. Envolve entender como os gastos diários afetam as contas, e como as taxas de juros podem fazer ou quebrar o orçamento.

Esses conceitos e outros ajudam o indivíduo a construir uma imagem de como tornar-se financeiramente estável e como aumentar essa estabilidade para o futuro. É mais do que apenas como economizar dinheiro.

2.2 Educação Financeira

Sabe-se que possuir base de educação financeira aumenta a capacidade das pessoas em lidar com os desafios de mercado e economia que são impostos à sociedade, sendo assim a educação financeira é peça fundamental nas decisões de consumo e investimento daqueles que desejam obter uma saúde financeira, conhecimentos úteis, instrumentos apropriados para lidar melhor com o dinheiro, bem como não prejudicar o orçamento.

A necessidade de obter conhecimentos financeiros, não está mais atrelado somente aos profissionais que atuam na área financeira, atualmente, com a vinda das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, faz-se necessário preocupar-se com a educação financeira de qualidade.

Educação financeira passa a ser uma prática social na medida em que se faz imprescindível às pessoas, a arte de manejar criticamente a compreensão e a transformação das situações há quais estão inseridos [...] Nesse sentido, o cidadão deve evitar uma postura passiva diante de uma sociedade consumista, com um mercado constituído de informações financeiras e econômicas, cada vez mais complexas (CAMPOS, 2013).

Quando os indivíduos não possuem um conhecimento prévio sobre finanças podem passar por circunstâncias em que serão levadas ao endividamento, em alguns casos o indivíduo até consegue manter algum investimento, porém não sabe do seu funcionamento. Quanto a isso, Pinheiro (2008, p. 5) afirma que “o endividamento e a educação financeira são dois assuntos que andam juntos, pois permite às pessoas consumirem produtos e serviços financeiros de uma maneira que reduza o descumprimento de obrigações com terceiros”.

A forma de educar financeiramente de acordo com Oliveira e Kaspczak (2013) está relacionada com o planejar de modo financeiro pessoal, é um plano em que as

pessoas elaboram de acordo com seus valores, buscando seus objetivos, de forma a não comprometer a estabilidade financeira familiar.

Com a escassez do ensino de educação financeira nas escolas brasileiras, tal educação deve iniciar-se em casa, através de práticas cotidianas com situações do dia a dia, podendo começar com as crianças por meio de jogos e brincadeiras, onde o ensino sobre poupar fique evidente e de fácil entendimento. Os pais podem ainda usar do poder de escolha para dar aos filhos a percepção de que o recurso disponíveis são escassos e assim compreendam a importância de poupar para comprar aquilo que deseja, estimulando assim a responsabilidade financeira pessoal.

Conforme Borges (2014) o objetivo real da educação financeira é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços, e auxiliar decisões de investimentos nas aplicações financeiras. Uma vez que é sabido que a educação financeira é de suma importância, pois possibilita às pessoas o gerenciamento de suas vidas financeiras com mais tranquilidade e com isso estimulem o aumento de seus patrimônios.

Segundo Tommasi e Lima (2007), quem investe em educação financeira amplia as chances de sucesso e crescimento profissional. Ele afirma que, ao contrário do que a maioria pensa, educação financeira não é somente fazer cursos ou ter formação sobre esse assunto, é um processo que faz parte do dia a dia.

Deste modo, a educação financeira tem um papel essencial para o desenvolvimento do comportamento financeiro, haja vista que muitos fatores externos podem influenciar na má formação desse comportamento. Onde as influências podem estar ligadas aos ensinamentos repassados pelos pais ou responsáveis, as experiências financeiras vivenciadas no setor que se vive.

Segundo LIZOTE, Destaca-se o valor da educação financeira, que facilita ao indivíduo compreender e analisar os dados coletados e transformá-los em informações que servirão para tomar decisões, de acordo com seus respectivos objetivos, garantindo a saúde financeira e um futuro equilibrado nas finanças pessoais (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012, p. 7).

Entende-se então, que o modo de educação financeira versa sobre o conhecimento necessário para o gerenciamento de maneira correta para as finanças pessoais e sua administração, o que significa dizer: ter a capacidade de gerenciamento seu ativo e passivo, na tomada de decisões fundamentais quanto ao uso de seu patrimônio, levando em consideração as consequências futuras. Quando o indivíduo tem tais conhecimentos e há aplicabilidade deles, a consequência disto é uma melhoria na sua qualidade de vida, de forma que o indivíduo tem a forma de controlar seus planos e alcançar por mérito próprio seus objetivos de vida.

À medida que o setor financeiro se desenvolve a necessidade educacional financeira cresce, e a necessidade de consumidores com mais conhecimentos a fim de tomarem

decisões mais eficientes tem impulsionado o aumento dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia. Nessa conjuntura a contabilidade surge como uma ferramenta essencial na forma de gerir suas finanças e do próprio das famílias, auxiliando através de seus conceitos e técnicas, no intuito de controlar e fazer o melhor uso possível de seu patrimônio.

A educação financeira permite adquirir e desenvolver habilidades por meio de informações e orientações que tornam as oportunidades e escolhas mais conscientes, assim como a adoção de ações que melhoram o bem estar do indivíduo. A falta de educação financeira é uma das causas do endividamento. O alto consumismo, o excesso de crédito e a sua oferta fácil têm exigido uma preocupação maior quando relacionado às finanças. A educação financeira também pode ser conceituada como a habilidade em elaborar um planejamento financeiro com base na leitura e interpretação de números. Esse planejamento pode contribuir para o consumo consciente e um equilíbrio nas finanças pessoais. (SILVA, et al., 2017, p. 354).

Assim sendo, pode-se inferir que os principais objetivos da educação financeira são ampliar o entendimento dos cidadãos quanto ao consumo e ao crédito, de modo que estas tenham a capacidade de optar por escolhas conscientes no que se refere ao uso do dinheiro. Sendo necessária a discussão da temática da educação financeira e que se conheçam bem os conceitos inerentes a essa área, visto que a educação financeira pessoal exerce forte influência sobre as decisões econômicas das pessoas e de suas famílias.

De acordo com Tommasi e Lima (2007), o objetivo da educação financeira é ajudar a melhorar a qualidade de vida, atingindo os objetivos pessoais. Ela dá condições para a renda ser usada de forma eficiente, de como gastar menos e de forma mais eficaz, como acumular mais poupança e melhor investir.

As pessoas devem ter em mente que quanto mais cedo elas entenderem o funcionamento do orçamento financeiro pessoal e acompanhar as movimentações que ocorrem, melhores serão os resultados das suas gestões financeiras. Pois, mediante a isto, é que será verificado o quão importante o dinheiro é, e como torna-se indispensável a sua correta administração. Logo, a administração das finanças pessoais em nada se difere do gerenciamento de um caixa, a diferença está apenas na proporção e na complexidade.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004) define a Educação Financeira como um processo em que os indivíduos Melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Se estes indivíduos tiverem informação e orientação, poderão desenvolver as competências e a confiança necessária para que se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas financeiras de melhor qualidade (EWALD, 2003).

A educação financeira trata-se, portanto, de um método fundamental e eficaz no processo do desenvolvimento econômico financeiro, abordando questões importantes inerentes ao consumismo e a sustentabilidade econômico – financeira. Podendo ser vista como um conjunto de informações que auxiliam as pessoas a melhorar a forma como lidam com suas finanças, tendo uma gestão adequada do dinheiro, de seus gastos e despesas

em geral, e com isso tem a melhoria na qualidade do que consomem.

Segundo Burigo (2011) a educação financeira reflete na administração das rendas e o controle do que se ganha com o que se gasta tem grande relevância para o equilíbrio financeiro e crescimento econômico e por isso é necessário que se utilize o planejamento financeiro. Para corroborar com o pensamento de Burigo, no que tange a educação financeira e seus benefícios aos indivíduos, tem-se o pensamento de Greenspan (2005, p. 65, apud MATTA, 2007, p.60):

Educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, permitindo-os obter bens e serviços a custos menores. Este processo efetivamente aumenta o poder de compra real do consumidor e provê maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Além do mais, a educação financeira pode auxiliar as pessoas a obter ganhos de conhecimentos necessários para criar orçamentos familiares, iniciar planos de poupança, gerenciamento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento de débitos e formular decisões estratégicos de investimento para a sua aposentadoria ou para a educação de seus filhos.

Dentre tantos benefícios, a educação financeira pode trazer ainda, a possibilidade de se equilibrar as finanças pessoais com o preparo para enfrentar os imprevistos financeiros que venham a surgir, bem como para a aposentadoria, tendo ainda a qualificação para o bom uso das finanças, diminuindo assim as chances de os indivíduos caírem em fraudes, preparando o caminho para a realização de sonhos a fim de tornar a vida melhor.

Desta maneira, as vantagens são inúmeras para àqueles que têm acesso à educação financeira, de modo que estes podem obter as informações necessárias para gerenciar suas finanças realizando um planejamento financeiro que se adeque às suas necessidades. Assim, ao investir em educação financeira, espera-se como resultado um acúmulo de conhecimentos que possam minimizar os riscos e proporcionar escolhas mais consciente e bem informadas.

3 | METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo destacar a aplicação da educação financeira no atual cenário brasileiro de pandemia Para isso, definiu-se com objetivos específicos: Identificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos Universitários; . Observar aspectos que levam ao consumo e como este impacta no orçamento pessoal; Propor ferramentas para a auto gestão financeira.

Dito isso, optou-se por uma pesquisa de abordagem de natureza qualitativa, e realizou-se um levantamento bibliográfico com fins descritivos, baseado em alguns autores sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Segundo Araújo e Oliveira (1997) a pesquisa qualitativa é um estudo que:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza

mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (ARAÚJO E OLIVEIRA, 1997, p.11).

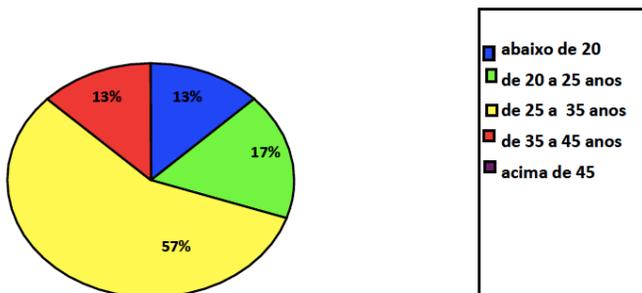
Realizou-se, também, uma pesquisa de campo, com 5 pessoas na faixa etária entre 15 a 45 anos

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas, no formato *Google Forms*, enviado via WhatsApp, considerando o atual momento de pandemia e, conseqüentemente, de distanciamento social.

Os resultados obtidos foram organizados, a partir das respostas das participantes das pesquisas e analisados à luz dos autores utilizados na fundamentação teórica deste trabalho.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado, as participantes da pesquisa são cinco pessoas com faixa etária entre 15 a 45 anos, A partir dos dados obtidos questionamos a faixa etária dos entrevistados e tivemos as seguintes respostas:



Seguindo com nosso questionário perguntamos o nível de escolaridade dos entrevistados e tivemos as seguintes respostas: 03 entrevistados afirmaram ter ensino superior completo e 02 ensino superior incompleto, questionamos então se durante a pandemia eles fizeram alguma capacitação sobre educação financeira dos quais, em respostas unânime disseram que não, não fizeram nenhum tipo de capacitação.

A Educação Financeira possibilita entender, como fatos que ocorrem na Economia interna e externa interferem no dia a dia das pessoas,

“Assuntos como Contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos gerentes de banco e

contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida". (KYOSAKI e LECHTER, 2002, p. 22).

Dentro dessa perspectiva perguntamos para que serve uma boa educação financeira ? 03 dos entrevistados disseram que serve para aprender a adquirir bons hábitos financeiros racionais , enquanto que 01 disse que a boa educação financeira serve para ajudar a gastar o seu dinheiro e apenas 01 não soube explicar.

Perguntamos : você realiza acompanhamento dos seus gastos mensais ? , dos entrevistados 02 realiza através de caderno de anotações, 02 através de extrato bancário e apenas 01 através do comprovante do cartão de debito.

Dentro desse contexto questionamentos se esses entrevistados fazem investimentos? 03 afirmaram que não e 02 disseram que sim, Outra questão importante levantada no questionário foi , quanto o entrevistado conseguiria poupar do seu salario mensal. 02 entrevistados disseram menos 0, 5% enquanto que dois disseram que não conseguem poupar e apenas 01 disse de 15 a menos de 20 %

Em um todo o questionário foi bastante satisfatório pois conseguimos analisar e projetar como ocorre a visão das pessoas em relação a sua educação financeira, pois em meio a crise da pandemia faz se necessário manter um bom ajuste do seu próprio dinheiro.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo apresentar a forma que a educação financeira auxilia no modo de controle e no planejar financeiramente, quer seja empresarial ou pessoal. Buscou identificar também quais as ferramentas e técnicas podem ser aplicadas no controle orçamentário e quais os impactos e benefícios para o usuário final.

O financiamento pessoal têm um efeito direto na vida dos indivíduos, de modo que se traz uma necessidade de um controle orçamentário das receitas e despesas, e para isso existem ferramentas contábeis para melhor gerir as finanças, e este estudo evidenciou duas dentre tantas outras que podem ser utilizadas. Foi possível constatar também que poucos são os estudos realizados voltados a esta temática.

O modo de educar financeiramente e as suas ferramentas podem ser bastantes utilizáveis para a organização, o controle, planejamento, poupança e ainda o investimento financeiro pessoal, pois o indivíduo que detém de uma boa educação financeira, tem também uma capacidade de gerenciamento de suas finanças e a tomada de decisões que serão essenciais quanto a utilização de seu patrimônio. Pois na realização desse planejamento ferramentas de administração.

Portanto, tendo financeiro, o indivíduo muda sua maneira de se comportar financeira e estará mais perto de obter seus objetivos pessoais alcançados.

Analisando a fundamentação teórica, fica evidenciado a necessidade da educação

financeira em meio a pandemia aplicada ao financiamento pessoal. Buscando também a identificação da importância de estar educado financeiramente para a gestão das finanças pessoais, sendo que a melhor forma de mudança para o comportamento financeiro dos indivíduos e auxiliá-los por meio de suas ferramentas, controlando e planejando o alcance de seus objetivos e metas pessoais.

Dessa forma, entende-se que o meio de educar financeiro tem importância no papel e na contribuição satisfatória e pessoal, proporcionando ao indivíduo o alcance futuro de seus objetivos pessoais através do planejamento financeiro e do uso de em vista a importância da educação financeira para a tomada de decisões de qualidade no período de pandemia, sugere-se que novos estudos sejam realizados acerca do tema em questão.

Conclui-se que o hábito do uso da educação de modo financeiro para controlar e planejar das finanças pessoais se torna essenciais e grandes aliadas no processo de finanças pessoais se usadas corretamente.

REFERÊNCIAS

Henn, Jaine. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais: estudo realizado com os acadêmicos formandos de ciências contábeis 2015. Universidade do extremo sul catarinense** – unesc. Criciúma – 2015.

HUGHES, James E. **Riqueza familiar: como manter o patrimônio por gerações**. São Paulo: Saraiva, 2006. 161 p.

IUDÍCIUS, S. de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. **KIOSAKI**, Robert; T. LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre**: Campus 2000

LOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANA, Jeferson. **Finanças pessoais: m estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. 2012. 12f. Artigo AEDB. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf> . Acesso em: 01 jul. 2019

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, João Paulo Sassioto Farias de. **Contabilidade para pessoa física**.

PORTAL DE EDUCAÇÃO. CONTABILIDADE PESSOA FÍSICA. 2016. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/14927/contabilidade-para-pessoa-fisica>. Acesso em 10/07/2019.

OLIVEIRA, R. B.; KASPCZAK, M. C. M. **Planejamento Financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica**. Paraná, 2013. Disponível em: www.admpg.com.br/2013/down.php?Id=577&q=1 . Acesso em: 13 jul. 2019.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. **PIRES**, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria: Como Instrumento De Gestão**. 6o ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SILVA, Maria de Lourdes. **Contabilidade pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

SILVA, Paulo Darcy Teixeira da. **Vieses do decisor que podem influenciar sua tomada de decisão**. 2007. 163 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

SOBRE O ORGANIZADOR

ALEXANDRE DE FREITAS CARNEIRO - Professor do Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis e de Administração da Universidade Federal de Rondônia. Doutor e Mestre em Administração. Especialização em Contabilidade e Controladoria e em Educação Financeira com Neurociência para Docentes. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale, MG). Contador. Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis. Membro de Conselho Editorial de editora e de periódicos científicos, revisor de periódicos, avaliador e integrante de comissão científica de congresso internacional. Possui diversos trabalhos publicados em congressos e revistas nacionais e internacionais, com trabalho premiado na Espanha (Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas – GIGAPP, 2016). Coordenador da linha de pesquisa “Contabilidade e Controladoria de Organizações Públicas e do Terceiro Setor” do Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos de Contabilidade e Gestão. Também é membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações e do Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Sustentabilidade. Leciona Contabilidade e Gestão Pública desde 1999. Foi Contador concursado, Chefe de Contadoria e Assessor Especial da Prefeitura Municipal de Vilhena/RO, com atuação também na Auditoria Interna. Foi Diretor Administrativo, Contador e Assessor Especial da Autarquia Municipal SAAE. Já exerceu funções de Direção e Vice direção de Campus, Chefia e Vice chefia de Departamento, conselho fiscal, assessoria e membro do Comitê Assessor de Extensão. Atua nas seguintes áreas: Contabilidade e Administração Pública, Contabilidade e Gestão Socioambiental e Controladoria de Organizações. Atualmente tem interesse de pesquisas em: Contabilidade e Gestão pública, Controladoria, controle social, participação social, custos no setor público, governo aberto, gestão social e ambiental, cidades sustentáveis e cidades verdes. **Websites** - Pessoal: <https://sites.google.com/unir.br/professoralexandrefreitas-Lattes>: <http://lattes.cnpq.br/8044660042982797-Academia.edu>: <https://unir.academia.edu/AlexandreDEFREITASCARNEIRO>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Administração pública 4, 5, 28, 33, 37, 48, 49, 50, 84

C

Conselho escolar 36, 37, 46, 47

Contabilidade governamental 5

Contabilidade pública 3

Controle social 26, 34, 37, 42, 46, 49, 84

Cultivo do arroz 51, 54, 65, 67

D

Dieese 53, 67

E

Educação financeira 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Eficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 46, 58, 63, 64, 66

Embrapa 53, 67

Estado do Paraná 51, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68

Estados 4, 7, 24, 25, 26, 27, 53, 54

Ética 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50

F

Finanças 27, 34, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83

G

Gasto público 1

Gestão da saúde pública 3, 25

Gestão democrática escolar 32, 36, 38

Gestão escolar municipal 30, 46

Gestão fiscal 11, 17, 34

Gestão pública 3, 4, 5, 7, 11, 13, 17, 25, 28, 29, 33, 34, 36, 48, 50, 84

Gestão social 2, 4, 5, 25, 27, 49, 84

Gestor escolar 30, 31, 41

Governo 2, 3, 4, 5, 25, 37, 52, 53, 55, 56, 65, 84

L

Lei de responsabilidade fiscal 32, 34, 50

M

Municípios 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 50, 68

O

OCDE 78

P

Pandemia 1, 2, 26, 47, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 82

Participação social 25, 31, 35, 45, 47, 49, 84

Planejamento financeiro 71, 74, 76, 78, 79, 82

Planejamento orçamentário 72, 73, 75

Prestação de contas 5, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49

Previsão de preço 51, 58, 65, 66

R

Recursos públicos 7, 24, 25, 29

S

Saúde pública 1, 3, 6, 7, 9, 19, 24, 25, 28

SEAB 51, 54, 59, 64, 66, 69

T

Tomada de decisão 51, 52, 58, 65, 74, 83

Transparência pública 33

Contabilidade pública, gestão pública e terceiro setor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022

Contabilidade pública, gestão pública e terceiro setor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022